



LIVRO VERMELHO DOS
MAMÍFEROS
DE PORTUGAL CONTINENTAL

LIVRO VERMELHO ^{DOS}
MAMÍFEROS
DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.) (2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

<https://livrovermelhodosmamiferos.pt>

Cofinanciado por:



Beneficiário:



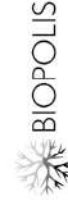
Parceiro:



Entidades participantes:



Apoios:



MESOCOSMO



Eliomys quercinus (Linnaeus, 1766)

Leirão, Rato-dos-pomares

Taxonomia

Rodentia, Gliridae

Ocorrência

Residente – Res

Categoria

QUASE AMEAÇADO – NT

Fundamentação: A espécie apresenta uma redução da população que poderá exceder os 30 % nos últimos 10 anos (Bertolino 2017, Santoro *et al.* 2017). Apesar das tendências de declínio terem sido também consideradas na avaliação anterior, as evidências atuais são mais robustas, suportando assim a alteração da anterior categoria de DD (Cabral *et al.* 2005). Não existe, no entanto, informação detalhada para determinar com rigor o nível de ameaça da espécie em Portugal.

Distribuição

Global: Espécie endémica da Europa. A distribuição estende-se da Península Ibérica aos Urais, embora de forma descontínua, estando atualmente extinta ou em regressão em muitos países da Europa (Bertolino 2017).

Portugal: Os registos de presença são escassos e dispersos, apesar da ampla extensão de ocorrência. Ocorrências mais concentradas no norte, centro-norte, centro-litoral, sudeste alentejano e Algarve (Pita *et al.* 2021). Não foi encontrado numa vasta área da região centro-sul nomeadamente nos distritos de Coimbra, Portalegre, Santarém, Setúbal e Évora.

População e Tendência

População: Em Portugal não há dados sobre o efetivo ou tendências populacionais, embora a sua abundância seja inferior à de outros roedores. O reduzido número de registos sugere uma população em Portugal com baixa densidade, dispersa e fragmentada. Apesar da elevada adequabilidade do habitat na Península Ibérica (Bennet & Richard 2021), existem registos de extinções locais no sudoeste de Espanha durante as últimas décadas (Santoro *et al.* 2017), em linha com a tendência global

de redução da área de distribuição, estimada em 33 % entre 2008 e 2015 (Bertolino 2017). Nalgumas áreas (p. ex. Parque Natural do Guadiana) podem ser localmente abundantes e causar prejuízos sobretudo em pomares e colmeias. Contudo, esta deverá ser uma situação excepcional em Portugal.

Pode hibernar e/ou estivar. O ciclo reprodutor depende das condições climáticas e tem uma duração inversa ao tempo de letargia invernal e/ou estival. No sul da Península Ibérica a abundância apresenta dois picos anuais, um no final da primavera e outro no outono, correspondentes ao maior recrutamento após os períodos de hibernação e estivação. O efetivo populacional pode reduzir-se até 70 % no verão e 40 a 50 % no inverno, períodos em que ocorrem migrações e há um aumento da mortalidade (Moreno 2012). A maturidade sexual ocorre aos 18-20 meses e o tempo geracional é de 2,8 anos (Ernest 2003, Pacifici *et al.* 2013).

Tendência: Declínio.

Habitat e Ecologia

Apresenta elevada plasticidade ecológica, ocupando uma grande variedade de habitats, desde áreas rupícolas, matos e florestas a edificações humanas, jardins e pomares.



Eliomys quercinus ©Guilherme Dias

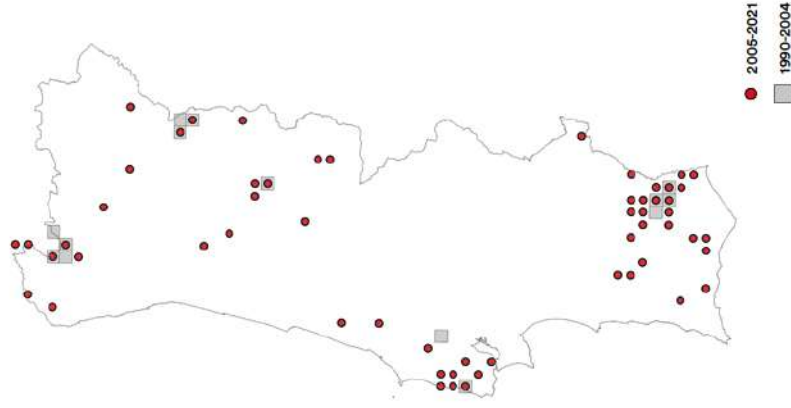
Constrói frequentemente os ninhos em árvores, arbustos, muros de pedra, caixas-ninho e ninhos abandonados de aves (Bertolino 2017, Moreno 2012). Omnívoro com atividade predominantemente noturna (Moreno 2012).

Fatores de Ameaça

Com estatuto mundial de “quase-ameaçado” pela UICN (Bertolino *et al.* 2008), é considerado o roedor que apresenta maior contração da sua área de distribuição na Europa (Bertolino 2017). O conhecimento atual não consegue explicar esta regressão. Contudo, foram reportados declínios relacionados com a degradação do habitat, nomeadamente, a reconversão de florestas em áreas abertas e a simplificação e homogeneização da paisagem. No sul da Península Ibérica, o aquecimento global é apontado como causador da sua ausência em alguns locais (Bertolino 2017, Santoro *et al.* 2017). Contudo, também é sugerido que a espécie possa estar a ser sujeita a uma mais elevada pressão de predação, face ao acentuado declínio de coelho-ibérico (Santoro *et al.* 2017).

Medidas de Conservação

Devido à escassez de informação, ainda não é possível definir medidas concretas de conservação para a espécie em Portugal. Assim, a monitorização a longo prazo e à escala nacional é um requisito fundamental para confirmar a tendência inferida de declínio e perceber os principais fatores que ameaçam esta espécie. A manutenção de elementos singulares (p. ex. árvores isoladas, sebes, muros de pedra) é uma medida que pode favorecer a presença da espécie em vastas áreas sujeitas a forte intensificação agrícola. Caso se confirme o efeito nefasto do aquecimento global, todas as medidas e políticas que o combatam contribuirão para a conservação do leirão.



Legenda do Mapa
Ocorrências confirmadas do leirão *Eliomys quercinus* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Vale-Gonçalves H & Mira A (2023). *Eliomys quercinus* leirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.